



## Caderno de Provas

**CPJUS 02 – NS**

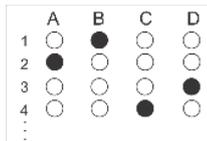
**PSICÓLOGO ESCOLAR**

**Edital Nº. 001/2023 –  
Prefeitura Municipal de Junco do Seridó/PB**

**Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

### INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Lógica	5 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		<b>100 pontos</b>

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA SUPERIOR

As questões de 01 a 06 referem-se ao texto abaixo.

TEXTO 01

“Eles não são mais índios...”

*A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras*

Por Maria Luiza Santos Soares,  
jornalista e mestre em comunicação.

“Eles não são mais índios... eles perderam a sua cultura”. Esta frase recorrente no seio da sociedade brasileira faz parte de uma herança, cuja origem remonta à descoberta do Novo Mundo pelos navegadores portugueses e espanhóis. Desde então, a ideia acerca dos povos indígenas vem sendo construída através de um olhar nostálgico, reservando-lhes um lugar que não cabe no espaço contemporâneo. Este estranhamento, no entanto, foi construído historicamente, desde os primeiros relatos dos colonizadores, passando pelos escritos iluministas de Rousseau, Rotherdan e Morus, pela literatura romântica brasileira do século XIX, aos dias de hoje.

Por isso ainda é comum a ironia diante de um indígena utilizando um automóvel do ano, um celular, ou um computador. Esta visão também bebeu na fonte de textos bíblicos, como se os povos ameríndios fossem os verdadeiros habitantes do Éden, mantendo fora da história tudo que estivesse relacionado com eles. Não é por nada que demarcação das terras indígenas atinja setores da elite com o mesmo discurso “muita terra para pouco índio”.

“Que índio é este, vestido com roupas de branco?” É o que dizem muitas pessoas ao encontrarem famílias Kaingang e Guarani vendendo seu artesanato no Brique da Redenção aos domingos em Porto Alegre. De todos os absurdos que podem ser atribuídos a eles, este certamente é o mais cruel. Não são mais índios por quê? Por que perderam sua cultura? Por que não passeiam em trajes típicos neste paraíso tão almejado pelos conquistadores lá nos mil e quinhentos?

E o que significa ser indígena? Ao consideramos que, originariamente, os povos que aqui se desenvolveram estavam intimamente ligados ao meio ambiente, a crueldade aumenta ainda mais. No Rio Grande do Sul, cada etnia vivia em um determinado ecossistema. Enquanto alguns grupos habitavam os campos, Charruas e os Minuanos, os Guarani viviam na Mata Atlântica e os Kaingang, no Planalto Meridional – cada qual dispo de recursos naturais à sua volta. Mais de que um bioma em si, não se tratava apenas de uma questão de sustentabilidade material. Existia uma raiz cultural na relação com o espaço que ocupavam. Eles desconheciam a terra como propriedade privada. Seu valor não era o do mercado. Para os povos originários, a terra tem um caráter místico e cosmológico, por isso nenhum lugar é igual a outro. Pela mesma razão, estão reunidos hoje em Brasília no Acampamento Terra Livre. Querem suas terras ancestrais e o direito de continuarem sendo indígenas, preconizado pela Constituição brasileira – Aliás, direito ainda hoje questionado pelas elites conservadoras e seu governo despótico, interessados no que há acima e abaixo das terras indígenas.

A dita “perda da cultura”, portanto, está ligada à invasão de suas terras. Como realizar todos os rituais das diferentes etnias sem os elementos da natureza que deram origem às suas crenças e costumes? Por isso fica difícil entender por que, no Rio Grande do Sul, estado onde prevalecem culturas estrangeiras preservadas até hoje, não se respeita a cultura originária. Talvez, no fundo, seja mesmo uma profunda dificuldade de uns se colocarem no lugar de outros.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, que “a diversidade deve ser salva”, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores. Ao valorizar somente seu passado, repete-se o mesmo equívoco: o de estacionar nosso imaginário naquele tempo passado, fixado na ideia de preservação de uma cultura, como se ela fosse inexorável. Tudo muda e tudo flui, como bem nos ensinou Heráclito.

Darcy Ribeiro em “O índio e a civilização” (1970) mostrou que a interação dos indígenas com a sociedade brasileira os levou de uma condição de índios-tribais à de índios genéricos. Portanto, não é por nada que o preconceito persiste – há 308 etnias no Brasil atual, sendo que, no Rio Grande do Sul, além dos Guarani e dos Kaingang, ainda estão os remanescentes dos Xoklen e dos Charrua. Segundo ele, o avanço sobre os territórios indígenas era quase impossível frente à discriminação racial e os interesses que estavam em jogo: culturas indígenas diante do desenvolvimento econômico do país.

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da “civilização” sobre suas terras. Foi por ela que os povos indígenas foram usurpados de seu modo de vida tradicional. Foi por ela que tiveram sua população reduzida por várias décadas, e foi por ela que jamais deixaram de lutar. No entanto, o “eles não são mais índios” persiste no imaginário.

Sedimentada numa gama de saberes que se reproduziram na ação daqueles encarregados de reger as normas para a colônia, as populações indígenas enfrentaram desde então as diferentes ações de linhagem imperialista: desde as feitorias, passando pelas missões religiosas, aldeamentos, até a tutela, que só deixou de existir, pelo menos na forma da lei, com a Constituição de 1988.

Em 1680, a coroa Portuguesa concede às missões religiosas, principalmente aos jesuítas, a administração dos indígenas, através do Regimento das Missões, onde estava explícito que transformar os índios em cristãos era o mesmo que torná-los vassallos do Rei de Portugal. Embora não constasse no Regimento, o extermínio de grandes populações indígenas foi enorme, bem como sua escravização. Os aldeamentos iniciaram-se com as missões jesuíticas, através da transferência de etnias inteiras sob o pretexto de novas almas para a Igreja.

Em 1755, o Diretório Pombalino, muitas vezes ainda saudado por promover a liberdade dos índios, deu aos povos indígenas o direito de escolherem a quem serviriam. Pombal na verdade estava preocupado com o avanço do poder dos jesuítas sobre as populações nativas, e pretendia ocupar o território. Assim, as aldeias transformaram-se em vilas. Os indígenas não seriam mais convertidos à religião, mas à civilização, à cultura e ao comércio dos brancos.

O Diretório Pombalino previa a miscigenação, através do casamento de homens brancos com mulheres indígenas, proibindo a língua geral nas escolas indígenas e incentivava o trabalho e o comércio entre eles. Desta forma, inaugurava-se a retórica da civilização, que vai perdurar até início do século XIX. O termo civilizado vem servindo de desculpa para suas mais perversas ações contra os povos indígenas, e acabou virando sinônimo, inclusive para os indígenas, de homem branco.

Os tempos que sucedem o fim da II Guerra Mundial vão refletir nas ciências sociais buscando respostas contra as atrocidades. Novos horizontes iluminaram a Antropologia Social. Neste contexto, trabalhos dos etnólogos ligados ao Serviço de Proteção ao Índio passarão a ser orientados por estes ares, que em termos mundiais, são determinados pela Convenção 169 da Organização Mundial do Trabalho, da ONU, em 1948. Ela vai pregar a autodeterminação dos povos indígenas, ao decretar que as terras ocupadas por eles devem suprir-lhes o sustento de acordo com sua cultura, formando, ainda que de forma embrionária, uma resistência à fúria desenvolvimentista que invadia as terras novas do Brasil.

As práticas do Serviço de Proteção ao Índio, e mais tarde da Funai que viria a substituí-lo em 1967, porém, não acompanhariam oficialmente a emancipação das comunidades indígenas, tutelando-as legalmente, até a Constituição de 88. Além disso, o Estado brasileiro teve muita dificuldade de implementar políticas públicas fundadas na riqueza cultural destes povos, para se contrapor à ideia desenvolvimentista que não acolhe a diversidade. E o mais cruel ainda é perceber que muitas vezes os setores que negam a indianidade de nossos povos originários são os mesmo que querem plantar soja ou minerar em suas terras.

Então, cara pálida, quem não é mais índio?

Adaptado de <https://www.brasildefatores.com.br/2022/04/18/artigo-eles-nao-sao-mais-indios>  
Acesso em: 01 abr. 2023.

**01.** O uso das aspas no título do texto indica:

- A) A presença de uma citação direta que revela o pensamento da autora sobre os povos originários.
- B) A presença de uma citação direta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários
- C) A presença de uma citação indireta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.
- D) A presença de uma ilha textual, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.

**02.** No jargão jornalístico, o olho é uma frase destacada geralmente pelo editor-chefe, que aparece sob o título ou no conjunto da página. É correto afirmar sobre o trecho:

*A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras*

- A) O olho coloca em destaque a ideia central do texto.
- B) O olho coloca em destaque o argumento mais forte do texto.
- C) O olho dá relevância à opinião dos próprios indígenas sobre questões identitárias.
- D) O olho dá relevância às opiniões de terceiros, refletindo o imaginário coletivo sobre o indígena.

**03.** Quanto à **intenção comunicativa**, o Texto 01 visa

- A) apresentar as dificuldades da vida indígena, face ao avanço da civilização sobre as suas terras.
- B) mostrar o protagonismo e os avanços indígenas desde a chegada dos colonizadores.
- C) discutir a demarcação de terra no Brasil com todos os setores econômicos envolvidos
- D) expor diferentes pontos de vista de autores sobre a cultura indígena, isentando a opinião da autora.

**04.** O gênero textual e a sequência textual dominante estão corretamente especificados na alternativa:

- A) Artigo com predominância da sequência expositiva.
- B) Artigo de opinião com predominância da sequência argumentativa.
- C) Crônica com predominância da sequência narrativa.
- D) Crônica com predominância da sequência argumentativa.

**05.** A respeito da oração subordinada destacada no 6º parágrafo do texto

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, **que “a diversidade deve ser salva”**, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores.

- A) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- B) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva apositiva.
- C) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- D) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

**06.** O trecho “No entanto, o [Ø] ‘eles não são mais índios’” (8º parágrafo) contém a elipse de uma palavra especificada na alternativa:

- A) Avanço.
- B) Indígena.
- C) Imaginário.
- D) Pensamento.

As questões 07 e 08 referem-se à charge abaixo.

TEXTO 02



Disponível em: <http://gilmaronline.blogspot.com/2018/04/charge-indigenas.html>  
Acesso em 01. abr. 2023.

07. O uso do ponto final na primeira frase

- A) encerra uma afirmação não confirmada pela História.
- B) encerra uma declaração sobre o processo de mestiçagem na formação do Brasil.
- C) encerra uma declaração que põe em dúvida o processo de mestiçagem no Brasil.
- D) encerra com uma pausa breve para, em seguida, encadear um esclarecimento com elementos da enumeração.

08. Criada para ilustrar críticas relacionadas às notícias veiculadas em cada edição do jornal, a charge é um gênero textual que exige dos leitores conhecimento de mundo, por estar ligada ao contexto. Além disso, também requer conhecimento linguístico, para que sejam acessadas as informações implícitas.

Quanto à mensagem implícita na charge, é coerente afirmar que

- A) não há marcas de pressuposto na charge.
- B) o uso de pressupostos na segunda frase revela um problema econômico evidente no Brasil.
- C) na segunda frase, o trabalho com subentendido detalha objetivamente os três grupos da população brasileira envolvidos com a causa indígena.
- D) a generalização na primeira frase é desfeita, quando o personagem revela uma parcela da população que sofre violência direta, enquanto as demais não se percebem descendentes indígenas.

As questões 9 e 10 referem-se ao texto abaixo.

TEXTO 03

Quem é Hipólita Jacinta, a primeira mulher a fazer parte do Panteão da Inconfidência em Ouro Preto?

Por Christiano Borges,  
jornalista do G1.

**Hoje**, cerca de 230 anos depois da Inconfidência Mineira, Hipólita Jacinta Teixeira de Melo terá finalmente o reconhecimento merecido e negligenciado por livros, registros e documentos - não despropositadamente - que ignoraram a decisiva participação da destemida fazendeira mineira no movimento que queria libertar Minas Gerais da Coroa Portuguesa.

Segundo aponta a historiadora Heloísa Starling, **naquela época**, "Hipólita foi personagem de grande importância na Conjuração Mineira, ao colaborar para a comunicação entre os inconfidentes, além de financiar algumas das ações do movimento, já ela que detinha grande riqueza, e disponibilizar sua residência, a Fazenda Ponta do Morro, para encontros e reuniões dos mesmos".

Hipólita será a primeira mulher a ter uma lápide no Panteão do Inconfidentes, em Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais. Uma cerimônia de homenagem acontece **neste sábado** (29) no Museu da Inconfidência. O papel desempenhado por Hipólita na Conjuração Mineira, outro nome do movimento, também será debatido.

Adaptado de: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/04/29/quem-e-hipolita-jacinta-a-primeira-mulher-a-fazer-parte-do-panteao-da-inconfidencia-em-ouro-preto.ghtml>  
Acesso em: 29 abr. 2023.

09. Pensando sobre a temática abordada, a opção que contém uma afirmação correta sobre o texto é:

- A) O vocábulo **cerimônia** é um hiperônimo de **museu**.
- B) O uso do vocábulo **ela** (Linha 3 do segundo parágrafo) evidencia um caso de catáfora.
- C) Os substantivos **livros**, **registros** e **documentos** evidenciam o emprego de repetição lexical.
- D) As expressões **Inconfidência Mineira** e **Conjuração Mineira** são exemplos de emprego de sinonímia, já que mantêm equivalência de significado, dentro de um mesmo campo lexical.

10. Os termos destacados em negrito colaboram para o encadeamento das ideias, através de elementos coesivos. Marque a opção de resposta que contém a nomeação correta para o tipo utilizado no texto:

- A) Campo lexical.
- B) Sequenciadores de tempo.
- C) Sequenciadores de espaço.
- D) Ordenadores das informações textuais.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÓGICA**

11. Se verde é azul, então, azul é vermelho. Se azul é vermelho, então, cinza é preto. Se cinza é preto, então, branco é azul. Ora azul não é branco, logo,

- A) cinza é preto e azul não é vermelho.
- B) azul é vermelho e verde é azul.
- C) cinza não é preto e verde não é azul.
- D) azul não é vermelho e verde é azul.

12. Considere as premissas a seguir:

- I. Nenhum veículo é veloz.
- II. Algumas motos são velozes.

A partir dessas premissas, conclui-se que

- A) algumas motos são veículos.
- B) todos os veículos são motos.
- C) nenhum veículo é moto.
- D) nenhuma moto é veículo.

13. A sequência abaixo relaciona letras e números, considerando um princípio lógico.

J	U	N	C	O
20	10,5	28	1,5	?

Seguindo o raciocínio dado, a soma dos números associados às letras da palavra JUNCO é igual a

- A) 121,5.
- B) 75.
- C) 126,5.
- D) 90.

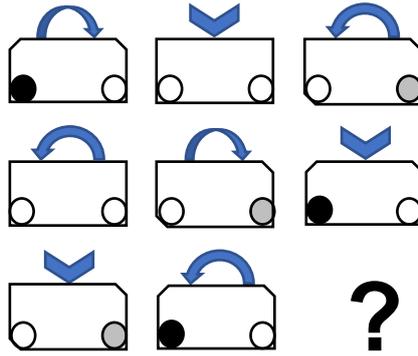
14. Considere as proposições abaixo.

- I.  $(A \wedge B) \wedge \sim(A \vee B)$
- II.  $(A \vee B) \rightarrow (A \wedge B)$
- III.  $\sim A \wedge (A \wedge \sim B)$
- IV.  $A \vee (B \wedge \sim B) \leftrightarrow A$

Nesta ordem, essas proposições são, respectivamente:

- A) contradição, tautologia, contingência, contingência.
- B) contradição, contingência, contradição, tautologia.
- C) contingência, contingência, tautologia, contradição.
- D) contingência, contradição, contradição, tautologia.

15. Observe abaixo a sequência que se organiza em nove figuras.



De acordo com a lógica aplicada na organização das figuras, a interrogação deve ser substituída por:

- A)
- B)
- C)
- D)

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – PSICÓLOGO ESCOLAR**

16. O impulso para o nascimento da psicologia da educação como área científica autônoma surge com o estabelecimento da psicologia como disciplina científica, processo que se prolonga desde o renascimento até a criação do primeiro laboratório de psicologia experimental em Leipzig, em 1879. O teórico considerado o primeiro psicólogo da educação foi
- A) Piaget.
  - B) Vygotsky.
  - C) Thorndike.
  - D) Wallon.
17. Segundo o documento referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica, produzido pelo Conselho Federal de Psicologia, o psicólogo escolar
- A) precisa estimular o fortalecimento do papel do professor como agente principal do processo de aprendizagem, incentivando a hierarquia e o respeito ao docente por parte da comunidade estudantil.
  - B) pode realizar avaliações psicológicas, visando diagnosticar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.
  - C) precisa demonstrar uma prática que conduza a criança e o jovem a descobrir o seu potencial de aprendizagem, buscando analisar, individualmente, cada estudante.
  - D) pode desenvolver ações que contribuam para uma compreensão dos elementos constituintes dos processos de ensino e aprendizagem em suas dimensões subjetivas e objetivas, coletivas e singulares
18. A atuação profissional do psicólogo escolar é determinada pela influência de variáveis decorrentes de sua própria formação e opção teórica. Durante sua formação, deve ser estimulado o desenvolvimento de profissionais que
- A) analisem o campo de relações sócio-político-pedagógicas para melhoria das condições do processo educacional.
  - B) elaborem metodologias de trabalhos individuais, valorizando e potencializando a produção de saberes dos diferentes espaços educacionais.
  - C) atuem na direção da ampliação da qualidade do processo educacional, por meio de práticas que avaliem o estudante e especifiquem suas dificuldades.
  - D) compartilhem a prática e o conhecimento desenvolvido pela Psicologia, mas sem necessitar divulgar seus conhecimentos para os demais membros da comunidade escolar.
19. A Epistemologia Genética é a teoria que parte do pressuposto de que o conhecimento é construído por meio da interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes no sujeito. Assim sendo, a construção do conhecimento depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito quanto de sua relação com os objetos e com outras pessoas. O propositor dessa teoria chama-se
- A) Lev Vygotsky.
  - B) Henri Wallon.
  - C) Jean Piaget.
  - D) Urie Bronfenbrenner.

- 20.** Vygotsky (2007) defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Para aprender, elaborar conhecimentos e para se autoconstruir, segundo o autor, o ser humano precisa
- A) seguir o processo de assimilação e acomodação.
  - B) ter envolvimento e afetividade com os objetos de aprendizagem.
  - C) possuir uma estrutura cognitiva preexistente em que a nova informação se ancora.
  - D) interagir com outros membros de sua espécie, com o meio e também com a cultura.
- 21.** O trabalho do psicólogo escolar relacionado à educação inclusiva deve estar pautado na
- A) contribuição com a construção do plano da escola e o desenvolvimento de programas e outras situações, para promover a apropriação do conhecimento, por todos, das dificuldades individuais.
  - B) mobilização de encontros e participação em reuniões com docentes e outros profissionais, visando auxiliar a equipe de servidores da escola na construção do planejamento educacional.
  - C) reflexão e adequação do processo de avaliação psicopedagógica, visando o acompanhamento dos estudantes com deficiência, orientando a necessidade de adaptações somente quando solicitado.
  - D) aprendizagem do estudante, sem refletir sobre a produção social e os impactos gerados pelo preconceito e vivências individuais de cada aluno.
- 22.** Um indivíduo com perturbação na aprendizagem da leitura, por ter dificuldade no reconhecimento da correspondência entre os símbolos gráficos e os fonemas, bem como na transformação de signos escritos em signos verbais pode ser diagnosticado com
- A) dispraxia.
  - B) dislexia.
  - C) discalculia.
  - D) disortografia.
- 23.** Segundo o Código de Ética Profissional do Psicólogo, em caso de interrupção do trabalho do psicólogo, por quaisquer motivos, ele deverá zelar pelo destino dos seus arquivos confidenciais. Dessa forma, o psicólogo deve
- A) informar ao Conselho Regional de Psicologia, em caso de extinção do serviço de psicologia, que providenciará a destinação dos arquivos confidenciais.
  - B) eliminar sempre todo o material confeccionado durante os atendimentos.
  - C) fazer cópias de todo arquivo confidencial em caso de exoneração, para sua segurança, caso necessite posteriormente.
  - D) levar consigo, em caso de demissão, todo o material confidencial.
- 24.** O documento psicológico que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita denomina-se
- A) laudo psicológico.
  - B) declaração psicológica.
  - C) atestado psicológico
  - D) relatório psicológico.

- 25.** Nos últimos anos, foi observado um aumento significativo das questões de saúde mental, inclusive no ambiente escolar. Essa situação foi agravada pela pandemia de COVID 19, que ocasionou diversas mudanças no processo de ensino-aprendizagem. O psicólogo escolar precisa estar atento a esse contexto, buscando
- A) considerar a dimensão de produção da subjetividade, analisando uma perspectiva individualizante, aproximando-se do modelo de assistência ao estudante.
  - B) problematizar o cotidiano escolar, colaborando na construção individual do projeto de formação em serviço, no qual professores possam planejar e compor ações específicas para seus estudantes.
  - C) incentivar com a patologização, medicalização e judicialização das práticas educacionais nas situações em que as demandas por diagnósticos existam.
  - D) construir, com a equipe da escola, estratégias de ensino-aprendizagem, considerando os desafios da contemporaneidade e as necessidades da comunidade onde a escola está inserida.
- 26.** Levando em conta a prática do psicólogo escolar, é de fundamental importância que ele esteja inserido no ambiente da escola, participando do seu cotidiano para que possa ter uma atuação específica e mais voltada à realidade. Desse modo, o psicólogo, nessas instituições, é um agente fundamental para
- A) valorização da construção de saberes, nos diferentes espaços educacionais, considerando somente as questões internas da escola, sem necessitar refletir sobre seu entorno social.
  - B) elaboração de espaços de produção da subjetividade, conduzindo a uma perspectiva individualizante e desenvolvendo um modelo clínico-assistencial que contribua com a aprendizagem dos estudantes.
  - C) construção do projeto político-pedagógico, participando do trabalho de elaboração, avaliação e reformulação do documento, destacando a dimensão psicológica ou subjetiva da realidade escolar.
  - D) construção de procedimentos e estratégias de intervenção voltadas para o tratamento das patologias daqueles estudantes que possuam dificuldades de aprendizagem.
- 27.** Levando em conta a atuação do psicólogo escolar diante das questões relacionadas ao uso de álcool e outras drogas, podem ser identificados alguns aspectos fundamentais que podem contribuir com esse trabalho, como
- A) as informações atuais sobre o tema e a importância da análise do caráter do usuário.
  - B) a análise individual de cada estudante que possa estar envolvido com o uso de drogas.
  - C) a multicausalidade do fenômeno e a necessidade de uma atuação conjunta com toda comunidade escolar.
  - D) a necessidade de proibição do uso de quaisquer substâncias considerada prejudicial a formação do sujeito.
- 28.** O psicólogo escolar colabora, com seus conhecimentos, no processo de ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais das instituições, baseando-se sempre nas dimensões política, econômica, social e cultural. Para isso, esse profissional precisa
- A) atuar de forma individual com os estudantes.
  - B) trabalhar em equipes multiprofissionais dentro da escola.
  - C) realizar o apoio somente as equipes pedagógicas.
  - D) orientar apenas os docentes com seus conhecimentos psicológicos.

- 29.** A psicologia escolar tem, recentemente, buscado participar das discussões sobre as políticas públicas em educação. Nesse contexto, é possível analisar que
- A) o psicólogo escolar precisa se envolver nas discussões sobre as políticas públicas educacionais vigentes, para que possa compreender o processo educativo como um todo.
  - B) o psicólogo escolar necessita se envolver com as políticas públicas educacionais, mas seu foco deve permanecer nas dificuldades de aprendizagem dos estudantes.
  - C) as dificuldades dos alunos e dos professores são mais importantes do que as políticas que são implantadas na educação.
  - D) a compreensão das políticas públicas em educação é fundamental para a prática do psicólogo escolar, pois assim poderá compreender melhor os estudantes com transtornos de aprendizagem.
- 30.** Atualmente, a violência nas escolas tem sido foco de análise e estudo em diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, o psicólogo escolar precisa
- A) analisar as situações de violência, utilizando a visão patológica e anormal dos comportamentos que levam às dificuldades de relacionamentos dentro dessas instituições.
  - B) discutir a questão com as famílias e comunidade, esclarecendo que as atitudes de violência são aprendidas em casa ou na vivência com amigos; sendo assim, a escola não teria responsabilidades sobre atos violentos cometidos por parte de seus estudantes.
  - C) construir, junto com a equipe multiprofissional, medidas punitivas para aqueles que se envolvem com manifestações de violência, pois coibir esses comportamentos é o melhor caminho para evitá-los.
  - D) atuar como agente de mudanças, capaz de promover reflexões a respeito do tema da violência, devendo conscientizar os agentes institucionais sobre os seus papéis, garantindo a construção de relações mais saudáveis e contribuindo para a prevenção da violência nas escolas.